

pela imitação dos poemas de Chatterton, e da seita erudita de W. Scott. E' isso desconhecer a missão de aperfeiçoamento da lingua. A combinação dos elementos da dicção moderna com os da envelhecida, pode ser um progresso: a imitação servil do estylo dos primeiros seculos é um regresso. Portanto só como exercicios eruditos de antiquaria poderemos olhar o estylo das *Memorias* de P. L. Courier, das *Cem Novellas* de Balzac das poesias da pseudo-Clotilde de Surville; e em nossa litteratura, o do *Rausso por homizio* do Sur. Rebello da Silva—talvez o do *D. Sebastião o Encuberto* do Sr. Abranches—o de alguns solãos do Sr. Serpa Pimentel e A. P. da Cunha, e o das *Sextilhas de Fr. Antão* do nosso mais mavioso poeta Brasileiro. o Sr. A. G. Dias.

M. A. Alvares de Azevedo.

(*Continua.*)

## FOLHAS DE MINHA CARTEIRA.

### FATALIDADE.

E o banquete corria fogoso na ebriedade dos praseres!—lauta era a meza, esplendido o salão, fulgurantes as luzes!...

Por entre o vapor do insenso, que se torcia nos ares, o cheiro suavissimo das iguarias,—por entre o estalar faminto dos beijos—o esmalte espumoso dos vinhos,—por entre o tinir ruidoso dos côpos, o ranger mansinho da sêda molestada,—por entre faces emmurchecidas pelo vicio, o reflexo cambiante de candelabros a cento: tudo era bello... bello como o festim antigo dos romanos—com suas dansas doricas, suas mulheres de braços torneados, de seios nús e a obscenidade nos labios!

E tambem erão lindas essas mulheres que por ahi vagavam—loucas e perdidas no doudejar da valça, cujos vortices a imbriaguez estreitava; e tambem o erão com suas ondas de cabellos desfraldadas sobre espaduas de alabastro e arquejando de cansaço!

Pobres anjos—vi-lhes as azas candidas rotas pela poeira da terra e a tunica virginal de outr'ora espedaçada pelos espinhos da infamia!...

Os poetas as baptisariam; quanto a mim—pouco importa: furias ou fadas, virgens ou demonios, filhas de Deus ou do inferno—o certo é que erão bellas... bellas a mais não ser.

Zeuxis teria sonhado com ellas, e Leonardo de Vinci deslembraria a sua Magdalena

E que importa o dantesco da vida, o sombrio da côr, e o tenebroso do pensamento? A ironia nos labios da infancia espanta. mas dá que pensar; depois quem não ama céu azul com suas procellas turbulentas e o oceano asserenado com seus abysmos profundos?

E' o bem e o mal, é o destino da creatura, é a vida...

Demais a mulher é sempre mulher, respeitemol-a mesmo em sua queda: a lagrima da compaixão é a esmola da deshonra.

E o que seria o mundo sem ellas? Quem seria Camões sem Natércia, Urbino sem a Fornarina, e Byron sem a sua Carlota e as mulheres que amou para descrever? A vida do artista é toda do sentimento e da imaginação; não é isto dizer que a arte é da terra, não; seu fim ultimo é o bello ideal, é o infinito, é o absoluto; sem nunca identificar-se com elle caminha sempre, como um raio de leve para o seio de Deus; arrancae-lhe porem o coração e deixae-lhe a cabeça—e elle morrerá, porque as flores necessitão do sol para nascer, mas não vivem sem orvalho.

Os grandes genios representam a humanidade no genero e a individualidade na especie; em si elles se alimentam de qualquer amor ou seja a gloria ou a patria ou a mulher; nos outros é pela fecundez do pensamento, pela concepção vasta, e pela presciencia inexplicavel de seu destino. Sua phisionomia particular ressen-te-se das pequenezas do homem e do providencialismo das ideias. Voltaire foi o representante de um seculo e tinha as excentricidades de um louco; Napoleão foi o poeta da guerra e o philosopho do fatalismo.

## II.

—A escacez do oleo amortecêrá a luz brilhante dos candelabros, um clarão frouxo se espriava pelo pavimento e batia em cheio sobre alvos corpos tombados pelo pêso da embriaguez.

—Alto ia o carro da noite. Somentes a revezes vinham suspiros tepidos misturar-se á mudez das trevas,—e o murmurio somnolento dos que jaziam de palpebras chumbadas ressoava surdo entre o bocêjo dos ebrios.

—Entorno da opipara meza só tinham ficado tres vultos—pallidos—immoveis—de pé sobre estas ruinas da devassidão, porem solemnes como deveram ser os restos de Palmira ou algum capitel numida, derrocado pela mão rugosa do tempo.

—O primeiro era poeta. Os rochedos a pique, como gigantes sombrios; as vagas alteadas, como uma floresta de lanças; os abysmos do mar secretos, como o seio da Providencia,—erão o seu amor. Elle amaria uma mulher perto dos cidroeiros da Asia, constricto, como se a visse n'um templo christão. Erão amores singelos, como os das ballatas do nôrte, tinham o perfume do nardo e a pureza do aloes. Sua lyra afinava-se pelas aragens da tarde, pelas estrellas da noite e pelo rumorejar das selvas.

—O segundo era musico, adorava na rebecca a alma de Paganini. Na media idade teria sido um soberbo cavalleiro no valor, morreria por sua dama; porem suas paixões, posto que energicas e vehementes, erão sensuaes. Queria uma mulher, como a Calderona na belleza, como a Luercia Borgia na maldade, como a Delia de Tibullo no carinho e de um amor tão exaltado como a Sapho. Amava alem disto o ruido dos banquetes e o sabor dos manjares: para elle os Stoicos erão loucos e Aristippo o unico homem sensato do mundo.

—O terceiro era esculptor. Tinha sinzelado muito guerreiro,

tinha dado vida á muito morto, tinha sonhado muita grandeza. Seos desejos erão o accorder leonino do pesadelo murtuario do povo, as commoções estupendas, o chamejar das crateras revolucionarias. Se queria riquezas de Sardanapalo, era para tumultuar a terra; se os jardins suspensos de Babilonia era para de lá contemplar o mundo a seos pés.

—Carlos Magno recebendo a sagração, Cesar atravessando o Rubicon, Alexandre vencedor no Granico—erão estatuas colossaes que lhe enxameavam a mente de ideias. O estrepito do odio, o alarido da inveja, a grita da calumnia, os freneticos applausos da multidão—e todo esse concerto desharmonico que chamaram gloria, elle o queria nos movimentos tumultuarios, nas praças publicas, ou trovejando na tribuna.

—Todos tres erão grandes, mas cada um buscava diverso caminho e queria diadema differente.

—Eis o que elles foram: o que erão porem agora, com seos cabellos brancos, seos rostos surcados, e suas faces engelhadas pelo tempo?

Escutemos. . . .

### III.

Sodoma e Gomorrha desapareceram em uma chuva de fogo. . . oh quem sabe se a sinza resfriada das prostitutas maldictas lhes remoçaria a alma enferma e ja gasta? Quem sabe se vinham buscar a sombra dos bordéis o somno terreno do repousar eterno? Quem sabe se no cobrejar do rio caudal da vida não os alentava aquella, que os tinha trasido ao collo. e amamentado com seo leite procreador, a imaginação?

Loucos—não se lembram que as paixões violentas são como os filhos do pelicano, necessitão do sangue de sua mãe: não se lembram que Fernandes de Mello tinha morrido por um beijo de mulher, que o poeta Gilbert expirou na enxerga da miseria, e que os traidores de Bonaparte foram os vermes a quem dêo asas para voar ao Céu! não se lembraram que a arte é como a Phedra: paga com a morte as crenças no amor, porem o seo é como o de Deos á resumir o Céu com seos mysterios sublimes, a terra com seos recantos impenetraveis e os mares com seos rugidos harmoniosos! . . . . .

—Para doirar as desgraças da vida um beijo fervido de mulher, para escarnecer dos homens um cópo de vinho, para punil-os um punhal de bandido.

—Mentes, disse o musico com os labios convulsivos e a testa confrangida; a saciedade de um dia mata a sêde ardente e mortifera de um seculo! que ha por esse mundo que não gosasse! A noite beijei os labios devorantes da Andaluza, que voluptuosa reespendia sua mantilha negra com o feitiço da serpente; sentei-me sob a cópa frondosa dos castanheiros selvagens a balançar a fronte de marfim das Gregas, que expiravão arroubadas n'um deliquio de amor; vi ao primeiro alvor da manhã aereas nymphas

pendidas airoosamente das sumidades de Alhambra e senti-lhes o arfar assodado do peito junto ao meo offegante; as palmeiras de Cadix, as lorangeiras de Murcia, os Manzanares de Madrid, as tamaras da Arabia, e a fulva arêa do Tejo —sabem-me os segredos da alma.

Depois veio o enfadonho anear do peito, a seguidão fastidiosa da dor, o desespero; corri como o cavallo de Mazeppa, mas cancei antes delle. Hoje que peno ao desamparo, só poderei recussitar ao arruido das torrentes revolucionarias em seo despeinho, quando o estrepido da guerra acorda o brio das nações.

Um sorriso de desden passou pela boca do esculptor, fechou os punhos e bateu com elles sobre a mesa:

— Cala-te, disse, a ingratição é a virtude das massas e quando os pensadores a contemplão em seu continuo revolver, como as arêas do deserto larguissimo ou como as ondas do mar indomavel, invocão o providencialismo da historia!—Miseraveis!...

Houve um momento de silencio; como o carvalho que estremece o cabeça ao passar dos furacões, esse homem tremeu; os dentes baterão-lhe com raiva uns contra os outros e depois continuou:

— Tu bem sabes o que eu fui; tive uma alma generosa, um coração a trasbordar de seiva; o entusiasmo transparecia-me no rosto e o suor, que me transudava dos póros, era o do anhelar das vigalias da ambição. Odiei a tyrannia, tive lagrimas sangrentas para a Irlanda crucificada; chorei a Grecia quando entregue aos Turcos, o leão de S. Marcos encadeado, Napoles dormida no servilismo, a Hespanha affogada em sangue irmão, e a Polonia prostituida ás caricias infectas do Moscovita, aos abraços Austriacos e deitada na tarimba innundada do soldado Prusso; communguei na crença dos martyres da epocha, os espinhos de sua corôa pungirão-me as entranhas, padeceria por elles a morte de Christo, mas . . . . cerremos o véo do passado. Amigo—sabes o verdadeiro goso? E' o sol batendo de chapa nas veigas floridas, é o canto das aves entre sanéfas de verdura, é o colear das aguas limpidas pelos campos virentes, são as lapas marinhas a conversarem com as ondas esfareladas, é tudo que Deus creou e conserva ainda o cunho potente de sua mão.

Aquí o despeito soçobrou o poeta e depois, descerrando os labios perguntou com voz compassada:

— E o que diria aquelle a quem as estrellas negaram sua luz, as campinas a verde côr de sua relva, as correntes seu murmurar sonoro e as sublimidades da criação seus arcanos magicos? E o que diria eu que, preferindo amar as mulheres, como anjos suspensos á face da lua, quando paira desmaiada e sem luz, quebrei as azas, esperdicei as crenças, ralei saudades? Agora quero o fumo da Turquia, o sorriso das mulheres da Italia, os nevoeiros mephiticos da Inglaterra no meio das orgias.

Houve um momento de silencio; as fronteas destes tres homens descairão, os braços penderão-lhes ao lado do corpo: depois um d'elles erguendo a cabeça, sacudio-a com desalento pronunciado, e disse:

— Onde encontrar a felicidade?

— Em nada, respondeu o outro.

—Sim, murmurou o terceiro; no céo não existe, porque é um mysterio para as intelligencias finitas; na terra porque suas bellezas não se pintão; no mundo, porque tudo é falsidade e mentira.

Um gemido subitaneo os acordou; um ebrio sonhava, misturando o riso as lagrimas.

Tres vozes unisonas se junctaram bradando :

— Ella existe na campa.

— Muito bem, disse um d'elles, um copo de vinho . . . um pouco de arsenico . . . o somno dos mortos . . . . .

Ouvio-se depois um tinir ruidoso de cristaes e tres copos se impi-naram festivos; passado pouco tempo retumbava nõ soalho o baque de tres corpos. O sudario tinha substituido á taça do festim, a morte dormia ao pé da vida—e não era um sonho!!!

IV.

O destino dos genios não se realisa na terra ou não erão elles genios? Não era chegado ainda o tempo de sua apparição? Não representavão a idéa predominante de sua epocha, morreram por isso antes de amadurecer?—Não sei.

No entanto o poeta teria escripto na fachada do edificio em que morreu—o Céo.

O esculptor teria gravado—a terra.

O musico cortara em pedra—o mundo.

Quanto a mim lembrar-me-hia do fatalista e diria com elle—fali-dade!

*Andrada e Silva.*

O GENIO DAS RUINAS.

C'est le reveil du Dieu vengeur.  
VICTOR HUGO.

I.

Os ventos rugindo revolvem os mares,  
Os raios cruzados as terras assombram,  
A luz dos relampos fulgura tremenda,  
E horrendos fragores nos ares ribombam.

Quem hé esse vulto que além se levanta  
Co'a fronte altaneira roçando no Ceo?  
Seus braços se estendem do occaso ao nascente.  
Seu corpo disforme negreja n'hum véo.